



## Plano Operativo Municipal

Projeto de implantação apresentado por  
Comitê Técnico de Políticas de Equidade

Pouso Alegre

Maio de 2023



## Introdução

Utiliza-se a sigla LGBT para referir-se a lésbicas, gays, bissexuais e transexuais; foi adotada em 2008 na Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais. (BRASIL, 2013). De forma geral, a demanda dos movimentos organizados desse grupo envolve reivindicações nas áreas dos direitos civis, políticos, sociais e humanos, o que engloba a saúde conceituada de forma ampliada, que, segundo a OMS (1946) é definida não só pela ausência de doenças, mas um completo bem estar físico, mental e social. Também é o resultado do acesso das pessoas e coletividade às políticas, aos bens e serviços sociais que promovem a qualidade de vida. (BRASIL, 2008).

Após décadas de movimentos sociais, em 2011 o Ministério da Saúde lança a “Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais”, um documento para nortear e legitimar as necessidades e especificidades do grupo em questão. Sua formulação seguiu as diretrizes de governo expressas no Programa Brasil sem Homofobia, elaborado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH) em 2004. (BRASIL, 2013).

Segundo dados apresentados pelo Ministério da Saúde (2008), dois em cada três entrevistados (67%) já sofreram algum tipo de discriminação motivada pela identidade sexual ou pelo gênero, proporção que alcançou 85% em travestis e transexuais. Os dados desse documento também apontam que 14,5% dos participantes do estudo feito na Parada Gay de São Paulo relataram já terem sofrido algum tipo de preconceito nos serviços da rede de saúde.

Ao pensar no conceito ampliado de saúde, entende-se que inúmeros fatores interferem no bem estar e na qualidade de vida das pessoas. Para a população LGBT o maior e mais profundo sofrimento é aquele decorrente das práticas que indicam discriminação e preconceito, incluindo os cuidados com a saúde. (BRASIL, 2013).



Atualmente, com uma área de 542.797 km, Pouso Alegre é a segunda maior cidade do sul de Minas Gerais em termos populacionais, com uma estimativa feita pelo IBGE (2020) de 152.549 habitantes. Quanto a sua Economia, Pouso Alegre se destaca como sendo um verdadeiro polo industrial, com 301 indústrias, dentre os setores alimentícios, medicamentos e máquinas pesadas. No setor Educação, possui 16 universidades, um polo do Instituto Federal do Sul de Minas, 34 instituições municipais, 11 estaduais e 13 particulares. A taxa de escolarização, de 6 a 14 anos, chega a 98,2%. Além de referência econômica, Pouso Alegre é também referência no setor regional da Saúde, com o Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), que atende a 16 microrregiões do Estado de Minas Gerais, correspondendo a 191 municípios com uma população estimada de 3,5 milhões de possíveis pacientes.

De acordo com diagnóstico situacional realizado pelo Comitê Técnico de Políticas de Equidade em Agosto de 2022, foram identificadas 845 pessoas pertencentes à População LGBT, porém ressaltando que o município apresenta alta rotatividade populacional devido à existência das indústrias e universidades, é importante considerar que pessoas da Comunidade LGBT estarão sempre utilizando os serviços de saúde e, muitas delas, ainda não se sentem confortáveis em revelar a sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Considerando essas informações e a necessidade constante do município em acolher as especificidades desse grupo, propõe-se esse Plano Operativo com intuito de formalizar e organizar as ações realizadas.

## **1. Primeiro Eixo: Acesso à atenção integral à saúde.**

### **1.1 Ação 1**

A instauração de um Núcleo de Apoio à Diversidade (NAD), que pretende fornecer auxílio a Equipes de Saúde de Estratégia de Saúde da Família do Município e nortear o fluxo de atendimento em relação a questões



de gênero e sexualidade, principalmente pensando nas necessidades de saúde da população LGBT.

Tendo em vista o conceito amplo de saúde e as questões de vulnerabilidade social que essa população apresenta, a constituição do NAD deverá ser por uma equipe multiprofissional cada um focado numa frente de trabalho e que deverão, em conjunto, dar conta da totalidade das necessidades pensadas diante dessa população.

De forma geral, são objetivos do NAD:

- a) Realizar atendimentos de pessoas pertencentes do grupo LGBT, considerando as demandas específicas de cada grupo.
  
- b) Fornecer apoio a Equipes de Estratégia de Saúde da Família em relação a abordagem e ao fluxo de atendimento municipal de pessoas LGBT.
  
- c) Promover cursos, palestras e capacitações voltados à exposição e discussão de assuntos relacionados a questões de gênero e sexualidade, como forma de abarcar as contribuições e promover a conscientização da importância do tema em relação à saúde.

Embora figure como um núcleo subordinado à Atenção Primária à Saúde, o NAD deverá atuar amplamente em todo o município, abarcando todas as instâncias que formam o complexo da saúde.

A seguir, apresentamos os profissionais projetados para atuar no NAD, bem como uma breve explanação sobre a frente de trabalho de cada um.

**Médico** – responsável pelo atendimento de pessoas LGBT, em relação a demandas em cuidado de saúde de forma geral, como por exemplo questões de saúde mental, terapia hormonal quando indicada, rastreamento de doenças, orientações em saúde, etc.



**Enfermagem** – responsável por atendimentos de enfermagem, bem como a realização de procedimentos, como aplicação de medicamentos, realização de testes rápidos de IST's, coleta de exame de citologia oncológica em pessoas com vagina, etc.

**Psicologia** – responsável pelo acolhimento e acompanhamento psicológico dos pacientes e familiares, quando necessário, principalmente em questões relacionadas à sexualidade, preconceitos, etc.

**Assistência social** – responsável por fornecer aconselhamento e apoio em questões sociais que podem influenciar no bem-estar.

O NAD foi pensado como núcleo não por acaso, pois assim é capaz de não só fornecer atendimento e acompanhamento de pessoas LGBT, mas também auxiliar os profissionais de saúde já presentes no município a entender as necessidades específicas desse grupo e integrar de forma conjunta nos serviços de atenção primária à saúde.

A princípio, a proposta é que o Núcleo de Apoio à Diversidade tenha uma carga horária de funcionamento semanal para todos os profissionais. Portanto, será necessário recurso para manter esses profissionais atualmente, além de disponibilização de materiais para realização de atendimento. Como por exemplo, fornecimento de kits para coleta de citopatológico, disponibilização de testes rápidos, etc.

A proposta é que o NAD tenha uma sede de atendimento, porém com a possibilidade de deslocamento para as ESF's quando necessário, a fim de realização de atendimentos locais ou reuniões de matriciamento.



## 1. Primeiro Eixo: Acesso à atenção integral à saúde.

### 1.2 Ação 2

Fornecer exames complementares para acompanhamento de dosagem hormonal para pessoas transexuais em acompanhamento de terapia hormonal.

#### 1.2.1 Descrição da Atividade:

Disponibilizar cotas para realização de exames de dosagem hormonal (LH, FSH, Estradiol, Testosterona Total, Prolactina) através de laboratórios credenciados ou na rede municipal para seguimento clínico de pessoas transexuais em acompanhamento de terapia hormonal.

#### 1.2.2 Objetivos:

Vincular o acompanhamento de pessoas transexuais à rede de saúde municipal

Possibilitar o acompanhamento clínico adequado à população transexual através da realização de consultas e exames para seguimento a fim de minimizar as consequências do uso sem acompanhamento médico.

#### 1.2.3 Responsáveis:

Atenção Especializada da Secretaria Municipal de Saúde de Pouso Alegre  
Equipes de Atenção Primária à Saúde.

#### 1.2.4 Recursos Necessários:

Laboratórios Credenciados do Município de Pouso Alegre

#### 1.2.5 Metas:

Realizar acompanhamento clínico e laboratorial de 60% da população transexual cadastrada na Rede Municipal de Saúde.

#### 1.2.6 Prazo:

Junho de 2024

#### 1.2.7 Indicadores de Monitoramento:

Número de consultas realizadas de pessoas transexuais por Quadrimestre



Número de exames realizados por pessoas transexuais por Quadrimestre

**1. Primeiro Eixo: Acesso à atenção integral à saúde.**

1.3 Ação 3

Fornecimento de medicações hormonais para pessoas transexuais em acompanhamento na rede municipal de saúde

1.3.1 Descrição da Atividade:

Disponibilizar os hormônios Valerato de Estradiol e Acetato de Ciproterona para mulheres transexuais e os hormônios Cipionato de testosterona e Undecanoato de Testosterona para homens transexuais através do Remune Municipal

1.3.2 Objetivos:

Vincular o acompanhamento de pessoas transexuais à rede de saúde municipal

Possibilitar o acompanhamento clínico adequado à população transexual através da realização de consultas, prescrição de dosagem correta e minimização das consequências do uso hormonal sem acompanhamento médico.

1.3.3 Responsáveis:

Atenção Especializada da Secretaria Municipal de Saúde de Pouso Alegre  
Equipes de Atenção Primária à Saúde  
Comissão de farmácia municipal

1.3.4 Recursos Necessários:

Valerato de Estradiol 2 mg – R\$ 50,00 por mês por paciente

Acetato de Ciproterona 50 mg – R\$ 60,00 por mês por paciente

Cipionato de testosterona 200 mg/2 ml – R\$ 200,00 a cada 2 meses por paciente

Undecanoato de Testosterona 250 mg/ml – R\$ 500,00 a cada 03 meses por paciente



### 1.3.5 Metas:

Realizar acompanhamento clínico e medicamentoso de 60% da população transexual cadastrada na Rede Municipal de Saúde.

### 1.3.6 Prazo:

Junho de 2024

### 1.3.7 Indicadores de Monitoramento:

Número de consultas realizadas de pessoas transexuais por Quadrimestre.

Número de medicações fornecidas por pessoas transexuais por Quadrimestre.

## **2. Segundo Eixo: Ações de promoção e vigilância em saúde.**

### 2.1 Ação 1

Capacitação dos profissionais e treinamento através da discussão de cada dado para preenchimento da ficha e a importância das notificações para interferir na cadeia relacionada a população LGBT, para fins de dados fidedignos dos preenchimentos das fichas.

Tendo em vista, a importância da capacitação para índices de estatísticas e dados futuros para a melhoria de vida dessa população.

Objetivos da Ação:

Objetivos gerais:

- Informação de dados corretos.
- Fins de estatísticas para definir melhores áreas a serem tratadas.

Objetivos específicos:

- Dados específicos para tomada de decisão em Vigilância em Saúde.
- Análise dos dados dos itens preenchidos e sua importância.
- Importância da abordagem correta da população LGBT para coletar dados sem causar desconforto ao paciente e qual a importância dessa população fornecer dados fidedignos e tranquilizá-los quanto ao sigilo.





- Encaminhamento da notificação para os setores responsáveis.
- Encaminhamento do paciente para o tratamento correto.

Conclusão: formar um grupo de profissionais devidamente treinados e comprometidos com ações de Vigilância em Saúde.

### **3. Terceiro Eixo: Educação Permanente e Educação Popular em Saúde**

#### **3.1 Ação:**

Inserir os trabalhadores do Programa Saúde na Escola (PSE) nas atividades de capacitação sobre a temática LGBT

#### **3.2 Descrição da Atividade:**

Educação Permanente em Saúde, a partir de rodas de conversa, para profissionais (diretores, professores, monitores, cantineiros, porteiros e profissionais da limpeza) das Escolas Municipais e Estaduais, de ensino Fundamental e Médio, pactuadas no Programa Saúde na Escola (PSE), sobre temáticas que envolvam a população LGBT

#### **3.3 Objetivos:**

- 3.3.1 Capacitar profissionais acerca de assuntos relevantes a população LGBT;
- 3.3.2 Treinar profissionais para identificação de alunos que estejam em sofrimento psíquico decorrentes de questões vivenciadas pela população LGBT;
- 3.3.3 Encaminhar alunos em sofrimento aos pontos de atenção disponíveis para suporte biopsicossocial.

#### **3.4 Responsáveis:**

Comitê Técnico de Políticas de Promoção da Equidade

Núcleo de Apoio à Diversidade (NAD)

Referência Técnica do Programa Saúde na Escola (PSE) na Saúde

Equipes de Atenção Primária à Saúde

#### **3.5 Recursos Necessários:**

Salas, Mesas, Cadeiras, Computador, Internet, Retroprojeto, Som, Microfone.

#### **3.6 Metas:**



Capacitar e Treinar 90% dos profissionais das Escolas Municipais pactuadas no Programa Saúde na Escola (PSE);

Encaminhar 100% dos alunos em sofrimento.

3.7 Prazo:

Junho de 2024

3.8 Indicadores de Monitoramento:

Número de Atividades realizadas por Escola por Quadrimestre;

Percentual de Profissionais capacitados por Escola por Quadrimestre;

Número de Alunos encaminhados por Escola por Quadrimestre.

**3. Terceiro Eixo: Educação Permanente e Educação Popular em Saúde**

3.1 Ação:

Qualificar profissionais sobre critérios para a solicitação periódica de citologia oncológica de colo de útero em mulheres lésbicas e homens transexuais bem como em relação ao uso do espécuro de tamanho adequados para cada paciente, considerando suas particularidades, a fim de evitar experiências traumáticas e afastamento da população LGBT das medidas de prevenção de saúde.

3.2 Descrição da Atividade:

Educação Permanente em Saúde, a partir de rodas de conversa e capacitação, para profissionais (médicos e enfermeiros) da atenção primária da saúde.

3.3 Objetivos:

3.3.1 Capacitar profissionais acerca de assuntos relevantes a população LGBT;

3.3.2 Treinar profissionais da saúde para identificação do tamanho de espécuro adequados para cada paciente, considerando suas particularidades;

3.3.3 Conscientizar profissionais da saúde acerca da importância do pedido de preventivo (citologia oncológica) para a população LGBT;

3.4 Responsáveis:

Comitê Técnico de Políticas de Promoção da Equidade

Núcleo de Apoio à Diversidade (NAD)

Equipes de Atenção Primária à Saúde



Equipe de Atenção à Saúde da Mulher

3.5 Recursos Necessários:

Salas, Mesas, Cadeiras, Computador, Internet, Retroprojektor, Som, Microfone, Espéculos de tamanhos diversos.

3.6 Metas:

Capacitar e Treinar 90% dos profissionais da atenção primária da saúde;

3.7 Prazo:

Setembro de 2024

3.8 Indicadores de Monitoramento:

Número de Atividades realizadas por Quadrimestre

Percentual de Profissionais capacitados por Quadrimestre

**4.Quarto Eixo: Mobilização, articulação, participação e controle social.**

4.1 Ação 1:

Garantir a representação da população LGBT, nos espaços de conselhos, comitês, entre outros.

4.1.1 Descrição da Atividade:

Realizar chamamento público para participação de membros da comunidade LGBT para composição do Comitê Municipal de Políticas da Equidade e eleger representantes através de entrevistas realizadas pelos atuais membros do Comitê.

Disponibilizar as reuniões do Conselho Municipal de Saúde para que membros da comunidade LGBT possam expor sobre necessidades em relação à saúde.

4.1.2 Objetivos:

Permitir que as pessoas LGBT possam participar das decisões de políticas para melhoria do acesso em saúde.

Abrir espaços de diálogo para melhorias da Rede Municipal de Saúde em relação à comunidade LGBT.

4.1.3 Prazos:

Janeiro de 2024

4.1.4 Indicadores de Monitoramento:



Através de registros das atividades e assinaturas dos presentes

## **5. Quinto Eixo: Monitoramento e avaliação das ações de saúde.**

### 5.1 Ação 1:

Junto ao Comitê Técnico Municipal de Promoção de Equidade em Saúde, organizar monitoramentos periódicos das ações de promoção da equidade para a população LGBT, de forma a acompanhar a execução das ações planejadas; assim como os resultados obtidos.

O Comitê Técnico Municipal de Promoção de Equidade em Saúde participará da construção desse primeiro Plano Operativo Municipal.

O Comitê Técnico Municipal de Promoção de Equidade em Saúde irá orientar, monitorar e avaliar a implementação da Política Municipal de Promoção da Equidade em Saúde e suas ações.

O monitoramento e a avaliação devem ocorrer com base nas ações acima propostas, considerando as prioridades e metas do Plano Operativo Municipal, conforme orientado pela RESOLUÇÃO SES/MG Nº 8.375, DE 19 DE OUTUBRO DE 2022 e Nota Técnica Nº 1320.01.0027734/2023-14.

Os indicadores de monitoramento e avaliação devem estar baseados na execução das ações planejadas, assim como os resultados obtidos e no acesso destas populações a atenção integral à saúde.

1.1 Realizar 01 atualização junto às Equipes de Estratégia de Saúde da Família, ESF, UBS e demais entidades da Atenção Primária em Saúde, com os Agentes Comunitários de Saúde, por meio de levantamento e busca ativa, quanto ao número de usuários na condição LGBT;

1.2. Monitorar e avaliar as informações sobre orientação sexual e identidade de gênero na base de dados do e-SUS, bem como estudar meios de melhorar a coleta dessas informações.

1.3. Analisar as demandas da Ouvidoria relacionadas à saúde da população LGBT.



Ficam responsáveis por esse monitoramento e avaliação os membros do Comitê Técnico Municipal de Promoção de Equidade em Saúde, composto por representantes do Departamento de Saúde Mental, Secretaria Municipal de Políticas Sociais, Departamento de Vigilância em Saúde, Pastoral de Rua, Atenção Primária Saúde (Saúde Mulher), ESF (Jardim Brasil), População Negra e LGBT, ACS (N. Sra. Aparecida), Fundação do Ensino Superior Vale Sapucaí (FUVS), Atenção Primária Saúde (Promoção Saúde), Atenção Especializada, Equipe Consultório de Rua, Superintendência Regional Saúde e Conselho Municipal Saúde.

**Silvia Regina Pereira da Silva**  
**Secretária Municipal de Saúde.**



1 Aos cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às dezoito horas e cinquenta  
2 minutos, realiza-se a **5ª Reunião Ordinária** do Conselho Municipal de Saúde, na Av. Levino  
3 Ribeiro do Couto, nº 55, Centro. Local da reunião: Rua Comendador Jose Garcia, 280 –  
4 Centro, Pouso Alegre (Sede da Secretaria Municipal de Saúde). Com as presenças dos  
5 **Conselheiros Titulares Representantes dos Usuários do SUS:** Daniel Setsuo Tai (Fundação  
6 de Ensino Superior do Vale Sapucaí – FUVS), Ricardo Adriano Dias Ferreira (Associação e  
7 Promoção Assistência Social), Maria Rosana de Faria Rosa (Cooperativa dos Morangueiros  
8 Pantanenses), Rita da Penha Rosa (Colégio João Paulo II), Camila Silva de oliveira Pereira  
9 (Associação dos Moradores do Bairro dos Ferreiras); **Conselheiras Suplentes**  
10 **Representantes dos Usuários do SUS:** Fernanda de Oliveira Domingues (Associação de  
11 Desenvolvimento Rural do Bairro dos Afonsos), Silvia Mara Tasso (Universidade de Vale  
12 Sapucaí – UNIVAS); **Conselheiros Titulares Representantes dos Trabalhadores da**  
13 **Saúde:** Rogério Mendes Grande (Conselho Regional de Medicina CRM), Thaila Romanelli  
14 Mokarzel de Mello (Conselho Regional de Nutrição CRN9), Maria Nerci Ribeiro Oliveira da  
15 Costa (Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Pouso  
16 Alegre – SEESSPA); **Conselheira Titular Representante dos Prestadores de Serviços ao**  
17 **SUS:** Jussara Meire Rodrigues (Hospital das Clínicas Samuel Libânio),  
18 **Conselheiros Titulares Representantes do Governo:** Sílvia Regina Pereira da Silva  
19 (Secretária Municipal de Saúde), Leandro Gonçalves (Assessor). **Observadora:** Beatriz Costa  
20 Carrozza. O Presidente inicia a reunião com a primeira pauta: **Apresentação da Delegação**  
21 **do CMS/PA na participação da 10ª Conferência Estadual de Saúde de Minas Gerais e**  
22 realiza a leitura relatório da viagem a Belo Horizonte, onde participaram como delegados. Ele  
23 diz que nas propostas algumas coisas não deveriam estar e outras que deveriam não estavam e  
24 que não aceitavam nem modificar e nem excluir, apenas considerar. Ricardo fala que houve  
25 04 propostas nada a ver uma com a outra, que teriam que ter filtrado melhor, que em função  
26 disso, em comum acordo, decidiram não participar da Conferência Nacional. Silvia agradece a  
27 participação e diz que sabe que não foi fácil. O Presidente faz a leitura da segunda pauta que é  
28 sobre a **Apresentação do Estudo da Logomarca/Arte – Conselho Municipal de Saúde.** Ele  
29 fala que ficou de trazer o significado da simbologia da logomarca e que a cruz faz referência a  
30 Cruz Vermelha, um movimento internacional humanitário, imparcial e neutro, que tem como  
31 objetivo proteger a vida e a saúde humana; também, prevenir e aliviar o sofrimento humano.  
32 As mãos que acolhem o coração significa acolhimento, uma postura ética que implica na  
33 escuta do usuário em suas queixas, no relacionamento do seu protagonismo no processo de  
34 saúde e adoecimento, e na responsabilização pela resolução, com ativação de redes de

35 compartilhamento de saberes. A cor azul mais escuro, como o azul marinho, tem seu  
36 significado atrelado à seriedade, à rigidez e ao respeito. Já os tons mais claros, como o azul  
37 celeste, está associados ao trabalho e a estabilidade. A cor verde é a cor que ajuda a promover  
38 o equilíbrio interno e a diminuir o estresse. Todos aprovaram. O Presidente faz a leitura da  
39 terceira pauta que é sobre a **Resolução SES/MG n. 8.374, de 19 de outubro de 2022 -**  
40 **Institui o incentivo financeiro excepcional para apoiar atividades de práticas**  
41 **integrativas e complementares em saúde na atenção primária à saúde, no estado de**  
42 **Minas Gerais.** A Conselheira Silvia faz a apresentação. A conselheira Nerci pergunta se o  
43 recurso é destinado para capacitação ou implantação e capacitação. Silvia responde que para  
44 os dois, no período de 24 meses e que o investimento da implantação é de R\$120.000,00.  
45 Nerci pergunta sobre a destinação das ervas. Silvia responde que fará a capacitação, precisa  
46 ver o espaço e depois complementar. Neri fala que conhece um pessoal que faz o processo de  
47 plantação e distribuição, que o posto libera o xarope natural e a enfermeira leva para a  
48 criança. Silvia diz que tem enfermeira com em mestrado e outras que não sabem nada. Nerci  
49 diz que o projeto é bom, mas o recurso não dá nem para o começo. Silvia diz que os insumos  
50 não são caros. Nerci fala que existe a demanda do pessoal para cuidar da horta. A Conselheira  
51 Rita diz que o pessoal do CAPS poderia fazer isso. O Presidente faz a leitura da quarta pauta:  
52 **Resolução SES/MG n. 8.375, de 19 de outubro de 2022 - Define as normas de adesão,**  
53 **execução, acompanhamento e avaliação de incremento para as equipes de saúde da**  
54 **família visando à qualificação do acesso à saúde da população LGBT, no âmbito da**  
55 **Atenção Primária à Saúde do Estado de Minas Gerais, conforme a Política Estadual de**  
56 **Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT no SUS**  
57 **MG, aprovada pela Deliberação CIB-SUS/MG nº 3.202, de 14 de agosto de 2020.** Silvia  
58 comenta sobre o Comitê de Equidade e passa a palavra para a Dra. Beatriz que tem ajudado  
59 no projeto. Beatriz fala que na Resolução precisava criar ações para destinar a verba do  
60 quadrimestre e apresenta os 05 eixos: Acesso à atenção integral à saúde; Ações de promoção e  
61 vigilância em saúde; Educação permanente e educação popular em saúde; Mobilização,  
62 articulação, participação e controle social; Monitoramento e avaliação das ações de saúde.  
63 Como ações ela cita a instalação do núcleo com diversidade de trabalhos juntamente com a  
64 estratégia da família e que a composição do núcleo deve ser com médico, enfermeira,  
65 assistente social, psicólogo, matricialmente e atendimento familiar. Ela diz que a demanda  
66 maior é a hormonal e tem vindo com casos de expulsão de casa porque a família não aceita e  
67 essas pessoas precisam de acompanhamento psicológico e exames de prevenção. Ela diz que  
68 poderão fornecer cota de exames específicos e dosagem hormonal, entre os hormônios ela fala

69 do estradiol, andrógeno e testosterona. A Conselheira Nerci pergunta se já existe o local  
70 específico, pois se seguir só com a saúde família não haverá vínculo para acompanhamento.  
71 Ela pergunta ainda se existe cota SUS, se o SUS oferece essa cota para outras pessoas,  
72 exemplo a dosagem hormonal, que não pode abrir precedentes, pois há os que precisam e não  
73 têm e que a dosagem hormonal sabe que não tem no SUS e não pode ter uma cota para quem  
74 não tem demanda. Silvia diz que tem como estender no SUS para atender os outros, conseguir  
75 liberação SUS para outras demandas que precisa. Ela fala de promoções de vigilância em  
76 saúde, fechar notificações de violência ligadas à violência de gênero ignoradas nas fichas,  
77 capacitar os profissionais para que não sejam ignoradas essas ações. Fala de saúde escola,  
78 dessa população, como identificar os alunos que desenvolvem. Beatriz diz que existe  
79 demanda também na inserção no mercado de trabalho, pois alguns encontram dificuldades  
80 para arrumar trabalho, já houve casos de que a pessoa nem queria ir ao PSF por achar que não  
81 seria aceito e isso também dificulta procurar o serviço de saúde. O Presidente agradece e diz  
82 que as portas estão sempre abertas. Silvia diz que quando precisar apresentar alguma coisa  
83 que pode mandar pautas. O Presidente faz a leitura da próxima pauta que é sobre a **Portaria**  
84 **da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – CISTT**. Nerci  
85 diz que precisam definir quem entra e quem permanece na comissão para continuar o  
86 trabalho. Silvia fala que essa comissão foi criada em 2018 e alguns conselheiros saíram. Entra  
87 para a comissão como usuários: Rita, Ricardo, Daniel, como trabalhadores: Rogerio, e Nerci  
88 sugere o Gilson ou a suplente, como prestador: Jussara. A próxima pauta é sobre a **Portaria**  
89 **GM/MS n. 96, de 07 de fevereiro de 2023 - Estabelece os parâmetros para a definição do**  
90 **auxílio financeiro às entidades privadas sem fins lucrativos que complementam o**  
91 **Sistema Único de Saúde - SUS, decorrentes da transposição e transferência dos saldos**  
92 **financeiros remanescentes de exercícios anteriores a 2018, nos termos da Lei**  
93 **Complementar nº197, de 06 de dezembro de 2022**. Silvia diz que é uma portaria importante  
94 para o serviço de saúde, que são recursos federais referentes a 2018 para trás e complemento  
95 do valor estabelecido para cada região, valor de oito milhões de reais para custeio, que  
96 duzentos e vinte e oito mil reais é o saldo e o restante é pago pelo ministério da saúde. Nerci  
97 pergunta quando. Silvia responde que em maio e que com isso conseguem zerar  
98 remanescentes. Nerci diz que precisam retornar a APAE e Felipe Smaldone, refazer a  
99 comissão para continuarem com as visitas. O presidente faz a leitura das pautas de aprovação:  
100 **Retorno da participação da Fundação Sul Mineira de Ensino – Segmento: Usuários e**  
101 **Ofício CMS – Colégio Anglo de Pouso Alegre – Segmento: Usuários**. Aprovadas por  
102 unanimidade e a próxima instituição a ser chamada é o Ânglo. O Presidente perde para que





103 seja formada a Comissão de Levantamento dos Prestadores de Serviços e são incluídos  
104 Ricardo (usuário) e Claudia (prestadora). Nerci diz que as reuniões itinerantes não estão no  
105 calendário e solicita que o mesmo seja enviado. O Conselheiro Leandro solicita uma reunião  
106 Extraordinária para o dia 19.06.2023. Não havendo mais nada a tratar, encerra-se a reunião às  
107 20h20min. Eu, Luzete Silva Amaral, lavro a presente ata que será enviada por e-mail para  
108 análise e correção e encaminhada para assinatura da presidência.